

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia



Desafio para pedestres.

Pedestres reclamam que, mesmo após reforma, a calçada da Av. Exedito Garcia, em Cariacica, continua com buracos. PÁG. 9

Insegurança. A situação é ainda pior entre as 21h e as 22h: foram mais de 100 crimes nesse período

Entre 20h e 23h: horário crítico para homicídios no Espírito Santo

Nesse intervalo, foram registrados dois em cada dez crimes ocorridos de 1º de janeiro a 15 de agosto

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

Dois em cada dez homicídios registrados de 1º de janeiro a 15 de agosto deste ano, no Espírito Santo, aconteceram entre as 20h e as 23 horas. A situação fica ainda mais crítica quando é levado em consideração apenas o período entre as 21h e as 22 horas. É nesse intervalo em que ocorreram mais mortes no Estado: 102.

Ao todo, nesse período analisado, foram registrados 1.201 homicídios no Espírito Santo. As informações constam de um levantamento inédito feito por A GAZETA a partir de informações do site da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp).

Dos crimes registrados, 22% - ou seja, 265 - foram cometidos no intervalo entre 20h e 23h. Também chama atenção o número de mortes que aconteceram no período entre as 8h e as 9h: 69 ocorrências.

Para a subsecretária de Inteligência da Sesp, Fabiana Maioral, não há uma razão específica para que os crimes se concentrem nesses horários. "O motivo sinceramente não sei. Mas a maioria dos homicídios é ocasionada por tráfico de drogas ou são crimes

boca de fumo à noite para não serem identificados com facilidade", explicou.

IMPREVISÍVEIS

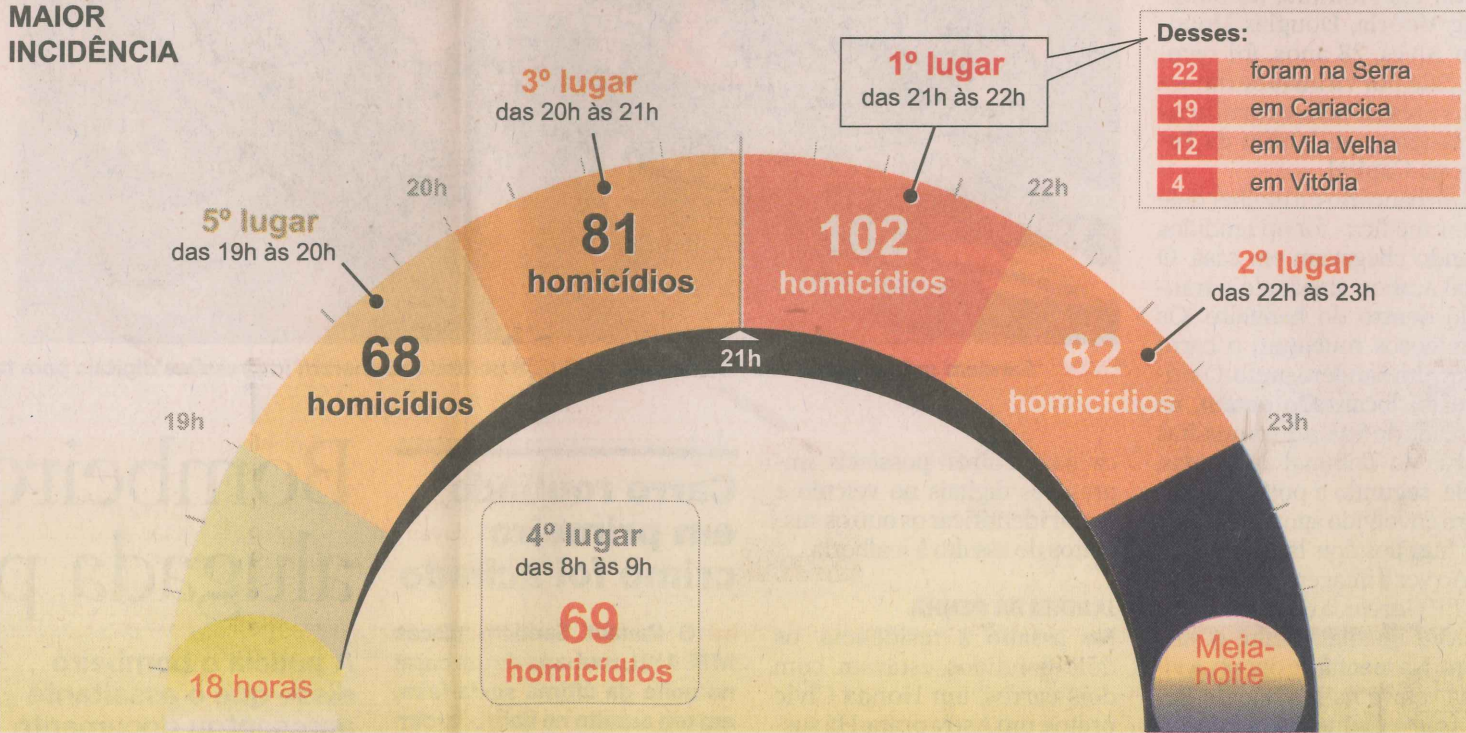
Outro fator ressaltado por Fabiana é a dificuldade de prever certos tipos de crimes, como os passionais. "O que a gente faz é tentar identificar os pontos em que eles mais ocorrem para intensificarmos o policiamento preventivo e ostensivo. À noite, inclusive, a polícia trabalha direcionada para isso", ressaltou a subsecretária.

O comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Carlos Alberto Gomes Filho, disse, ainda, que a população pode estar ficando mais nos bares. "Não há nada de errado nisso. Mas isso aumenta o número de pessoas na rua, embriagadas, o que amplia as chances de ocorrerem crimes."

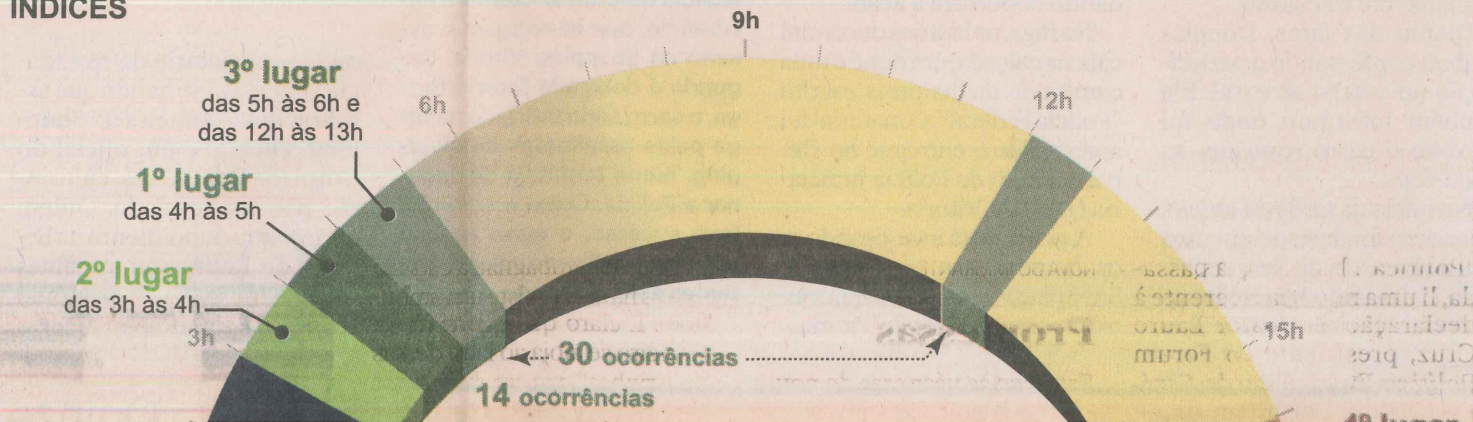
“O policiamento não para. À noite, ele é mais direcionado para as áreas de maior incidência de homicídios. O bandido fica sempre na espreita, esperando passar o perigo de ser identificado”

O ranking das mortes no Estado

MAIOR INCIDÊNCIA



MENORES ÍNDICES



mero de mortes que aconteceram no período entre as 8h e as 9h: 69 ocorrências.

Para a subsecretária de Inteligência da Sesp, Fabiana Maioral, não há uma razão específica para que os crimes se concentrem nesses horários. "O motivo sinceramente não sei. Mas a maioria dos homicídios é ocasionada por tráfico de drogas ou são crimes passionais. E é nesse horário, provavelmente, que as pessoas saem para cometer os crimes. Os usuários de droga, por exemplo, preferem ir à

■ ■ ■ não para. À noite, ele é mais direcionado para as áreas de maior incidência de homicídios. O bandido fica sempre na espreita, esperando passar o perigo de ser identificado."

FABIANA MAIORAL
SUBSECRETÁRIA DE INTELIGÊNCIA DA SESP

Número de mortes caiu 14% entre maio e julho

Mas o secretário de Segurança admitiu que é cedo para se pensar em reversão definitiva do quadro

■ ■ Apesar de ter atingido a triste marca de mil homicídios antes mesmo de acabar o primeiro semestre deste ano, o governo do Estado comemora o fato de, nos últimos três meses, ter havido uma queda de 14,28% no número de mortes.

Os dados foram publicados com exclusividade por A GAZETA, e o próprio secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, admitiu que ainda é cedo para se pensar numa reversão definitiva desse número de assassinatos, uma tragédia que há anos desafia o governo e assusta a população do Estado.

A queda de 14,28% no número de homicídios entre maio e julho deste ano - e de 36,17%, se comparado ao que foi registrado no mês de julho deste ano em relação ao mesmo mês do ano passado - não deixa de ser animadora. Entre abril e maio, a queda no registro de mortes foi de 28,20%: baixou de 195 para 140. Houve 126, em junho; e 120, em julho.

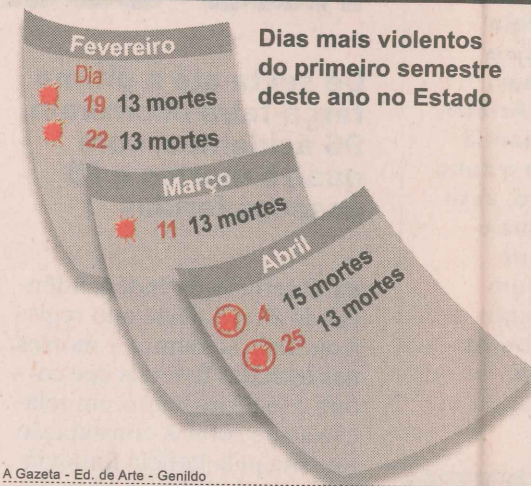
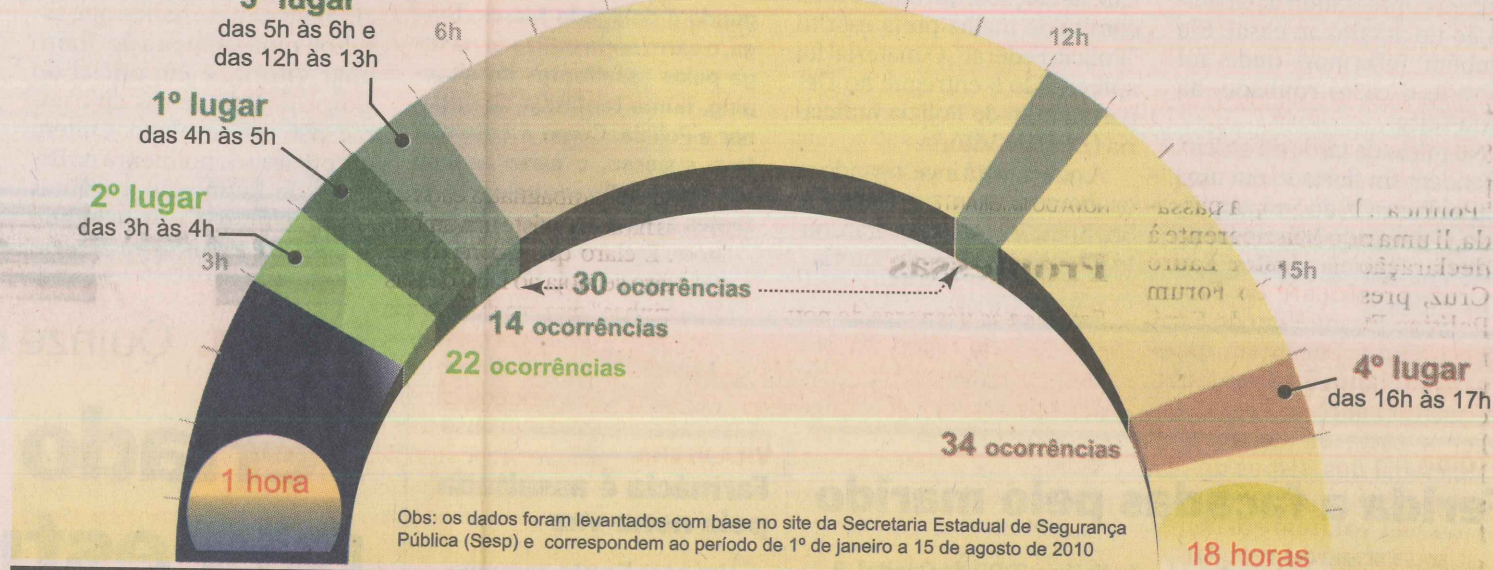
Já nos 11 primeiros dias deste mês, a tendência de queda se manteve. Houve 38 assassinatos neste ano. No mesmo período do ano passado, foram 53. Em 2008, o número chegou a 60.

Análise

VIOLÊNCIA MAIOR NO HORÁRIO DE LAZER

VITOR NUNES ROSA
Professor da Faesa e dos Cursos de Formação da PM

■ ■ O dado de que os homicídios são mais praticados das 20h às 23h é bem interessante. Principalmente porque engloba o momento inicial e o ápice das atividades corriqueiras no meio urbano, é um horário em que ainda há intensa vida noturna nas cidades. Nessa hora, muitas pessoas estão em bares, envolvem-se com bebidas e também com drogas. É também nesse horário em que ocorrem os maiores conflitos sociais, principalmente por conta de acerto de contas e brigas até mesmo familiares. Também é no fim de semana que as pessoas ficam com o tempo mais livre e concentram-se mais em um mesmo espaço. É até contraditório, mas o que acontece é que essa hora de lazer acaba se transformando em um espaço de violência; em que, em vez de as pessoas se aproximarem, acabam gerando conflitos. O encontro do diferente gera essa repulsa. E, muitas vezes, são essas repulsas que terminam em morte.



● Dos dias mais violentos do ano, dois eram domingo

A maioria dos dias sem registro de homicídio ou com apenas uma morte era terça ou sexta-feira



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

PM: policiamento não diminui à noite, mas atuação muda de foco

Coronel explica que, de dia, a prioridade é evitar crimes contra patrimônio; à noite, crime contra pessoas

■ ■ O comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Carlos Alberto Gomes Filho, afirma que o policiamento no Estado é igual tanto de dia quanto à noite. O que muda, segundo ele, é o foco de atuação dos policiais.

"De dia, priorizamos o patrulhamento ao patrimônio, para evitar esse tipo de crime. À noite, esse policiamento é deslocado para prevenir homicídios, os crimes contra as pessoas, principalmente nos bairros que registram a maior parte das ocorrências", explicou o coronel.

O comandante ressaltou,

ainda, que os militares trabalham em dois turnos: ou das 8h às 14h; ou das 14h às 22h. E, desde o começo deste ano, além das duplas que trabalham com o policiamento ostensivo, a PM conta com bicicletas, radiopatrolhas e módulos 24 horas em bairros nobres da Região Metropolitana para combater a ação

dos criminosos.

"Nos fins de semana, ainda temos o Madrugada Viva no trânsito, e acionamos o Batalhão de Missões Especiais para nos ajudar nas operações e abordagens preventivas. Desde que aumentamos o policiamento, começamos a ver uma redução nas ocorrências", afirmou Carlos Alberto.

Fora das ruas

10% do efetivo

■ ■ Esse é o percentual médio de policiais militares que ficam afastados todos os meses das ruas por conta de férias ou de licenças médicas.

Corporação terá mais mil policiais no ano que vem

■ ■ Apesar de um concurso em andamento, que deve incorporar à Polícia Militar cerca de mil policiais até o fim de 2011, a instituição não tem previsão de novos concursos públicos para aumentar o efetivo nas ruas. De acordo com o comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano, coronel Carlos Alberto Gomes Filho, isso dependeria de um planejamento do Estado. "Não tenho como dizer se o aumento do número de policiais nas ruas diminuiria o número de ocorrências. Quem tem que falar se o número é suficiente é a população. Nós colocamos tudo o que temos e podemos para ajudar no patrulhamento", garantiu o coronel.